

A HISTÓRIA ORAL NAS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Joiciane Aparecida de Souza - FAEFI/NUTESES/UFU
Lana Ferreira de Lima - UFG/CAC/NUTESES/UFU
Rossana Valéria de Souza e Silva - FAEFI/NUTESES/UFU

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a utilização da História Oral nas teses e dissertações defendidas nos Mestrados e Doutorados em Educação Física brasileiros, no período de 1979-2000. Mais especificamente procuramos identificar: como se distribuem em função dos programas nos quais foram desenvolvidos; quais as temáticas, objetivos gerais; justificativas, problemas e principais resultados obtidos nos estudos. Os resultados preliminares indicam que são poucos os estudos nesta área do conhecimento que utilizam a História Oral, os mesmos surgiram somente a partir da década de 90; as temáticas tratadas nos estudos são muito diversificadas e a maioria privilegia a área Sócio-Histórico-Filosófica. Esses estudos além de priorizarem o resgate histórico, ressaltam a necessidade de trazer o homem para o centro das pesquisas.

Abstract

The objective of this study is to analyze the use of Verbal History in the dissertations and thesis developed in the Brazilian Programs of Mastering and Doctoring in Physical Education, in the period from 1979 to 2000. More specifically we tried to identify: to evidence the distribution of the studies in terms of: after-graduation programs, frequency, percentage and from when these studies had appeared; to evidence the thematics, the justifications, problems, general objectives, the main results and the contents of the research in the area of Physical Education that had used Verbal History. The preliminary results indicate that there are few studies in this area of knowledge that use Verbal History, the same ones had only appeared from the decade of 90, the thematics treated in the studies are very diversified and the majority of the studies privileges the Social-historical Philosophical area, thus beyond the historical rescue brings the man to the center of the research.

INTRODUÇÃO

Conforme Silva (1997) as concepções e modelos de pesquisas na área da Educação Física foram mudando nas últimas décadas.

Em seu estudo, Silva (1997) verificou que na década de 70 paradigmas rígidos estavam presentes nos cursos de pós-graduação em Educação Física no Brasil, tanto em seus regulamentos e normas quanto em sua produção científica. Essa autora demonstra que apesar de a produção científica em Educação Física no Brasil, até meados dos anos 80, ter sido fortemente marcada pela concepção positivista de ciência, outras concepções e modelos metodológicos passaram a ser adotados a partir desse período.

A consulta que fizemos ao Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Esportes - Nuteses, centro de documentação responsável pelo armazenamento e veiculação das teses e dissertações brasileiras dessa área, nos mostrou que, de fato, após meados dos anos 80 e, especialmente, a partir dos anos 90 várias pesquisas brasileiras desenvolvidas no âmbito da Educação Física utilizam métodos e priorizam temáticas mais diversificadas do que aquelas defendidas até então. Percebemos, por exemplo, o surgimento de estudos voltados para a etnografia, para a pesquisa participante, a história oral, dentre outras que se diferenciavam das abordagens predominantes nos mestrados da área.

Foi esse um dos motivos que nos levou à realização do presente estudo cujo foco de atenção localiza-se na utilização da História Oral, nas teses e dissertações da área da Educação Física no Brasil. Além disso, no levantamento bibliográfico que realizamos verificamos a inexistência de trabalhos que têm como objetivo de estudo a análise da produção científica que utilizou a História Oral como recurso metodológico. Tal constatação serviu para estimular o interesse em desenvolver um estudo sobre as contribuições dessa metodologia nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física no Brasil.

A História Oral é considerada para alguns uma técnica, para outros uma disciplina e para muitos uma metodologia. De acordo com Moura e Filho (2001) a História Oral é um recurso metodológico que abriga palavras dando sentido social às experiências individuais e coletivas.

É utilizada em pesquisas que implicam na elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Sua característica mais marcante consiste no diálogo entre pesquisador e depoente, devendo ter o primeiro um conhecimento prévio à memória do último. As perguntas devem ser elaboradas após consultas à bibliografia e documentação existente, devendo o entrevistador conhecer bem os personagens, os cenários e os roteiros.

Segundo Meihy (1996) a História Oral nasceu em 1948 na Universidade de Colúmbia, em Nova York. Surgiu no Brasil nos anos 70, entretanto não se expandiu devido principalmente à falta de instituições não-acadêmicas que desenvolvessem projetos registrando as histórias locais e tradições populares e à ausência de laços entre universitários e a cultura popular e localismos, passando a se expandir na década de 70.

Para o mesmo autor ela é fundamental quando não existem documentos sobre o objeto de estudo, ou quando existem versões diferentes da história oficial ou mesmo quando se elabora uma “outra História”, explicitada por documentos cartoriais, consagrados e oficiais. Para ele a História Oral se fundamenta no direito de participação social e nesse sentido está ligada ao direito de cidadania.

Assim podemos afirmar que a História Oral valoriza as pessoas, acreditando que “dando voz” aos sujeitos, a história pode ser escrita por meio do cotidiano, na perspectiva de produzir conhecimento sobre o social, mantendo um compromisso de registro que se projeta no futuro, para que outros possam vir a usá-la.

A História Oral valoriza a vida, nunca isolando o sujeito de seu meio sócio-econômico e político, procurando recuperar diferentes sentidos e significados, recuperando o modo como representamos nossa identidade.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter epistemológico que tem como objetivo geral analisar as tendências das pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física no Brasil, que utilizaram a História Oral, no período de 1979 a 2000, na perspectiva técnico-teórica-metodológica. Mais especificamente buscamos: a) identificar, selecionar e analisar dissertações e teses que utilizaram o recurso da História Oral; b) evidenciar a distribuição dos estudos em termos de: programas de pós-graduação, frequência e porcentagem e; c) evidenciar os temas, subtemas e conteúdos privilegiados nas pesquisas na área da Educação Física que utilizaram a História Oral.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caráter epistemológico, que de acordo com Kopnin (1978 apud SILVA, 1997, p.107) prioriza as análises do conhecimento e de sua natureza:

“Ele surgiu juntamente com a própria natureza, no entanto com o crescente papel da ciência na vida das sociedades, recentemente tal interesse obteve relevância especial.”(p.107)

Segundo Silva (1990) tais estudos podem ser entendidos como aqueles que tratam de questões sobre as ciências, os processos de produção do conhecimento e a pesquisa científica.

Nos anos 80 existiam poucos destes estudos na área da Educação Física e Esportes no Brasil, foi a partir do início dos anos 90 que ocorreu o crescimento da análise crítica da área,

possibilitando o surgimento de preocupações específicas relacionadas à produção científica, como possibilidades de incremento e discussão de questões ainda sem resposta.

Os trabalhos de caráter epistemológico iniciaram-se nos anos 90, quando surgiram as primeiras pesquisas que buscaram identificar as matrizes teóricas que orientam a produção científica em Educação Física e Esportes.

Nos anos 90 destacamos alguns trabalhos de caráter epistemológicos que analisaram a produção científica da área de Educação Física e Esportes, entre eles, os estudos de Silva (1990 e 1997), Carlan (1996) e Sousa (1999).

Assim, para compreendermos tais estudos consideramos necessário definirmos epistemologia, que segundo Silva (1990, p. 11) significa "... estudo crítico-reflexivo dos processos do conhecimento humano, possui elementos que, aplicados à pesquisa científica, lhe permitem questionamentos e análises constantes, o que é fundamental para o desenvolvimento das ciências e fornece subsídios para que seja aprimorada a pesquisa básica."

Já Lalande (1993, p. 313, apud Silva 1997, p.135) define a epistemologia como

"... estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências destinado a determinar sua origem lógica, seu valor e sua importância objetiva, atingindo prioritariamente a pesquisa científica, alimentando com constantes interrogações o desenvolvimento das ciências."

A partir desse entendimento um dos primeiros procedimentos que adotamos, para o desenvolvimento do estudo, foi realizar um levantamento bibliográfico com o intuito de conhecer o que já foi produzido em termos de pesquisa científica sobre a análise de dissertações e teses defendidas no Brasil, nos Mestrados e Doutorados em Educação Física e outras áreas do conhecimento.

Considera-se que as pesquisas que buscam analisar as próprias pesquisas são de fundamental importância, pois nos possibilitam conhecer por exemplo: a) as matrizes teóricas que orientam os estudos; b) a aplicabilidade do conhecimento produzido; c) o perfil da produção científica; d) os problemas e necessidades da pesquisa em Educação Física no Brasil, dentre outros.

Assim, as pesquisas que consideram aspectos históricos do objeto de estudo são capazes de resgatar elementos de construção e constituição das pesquisas enquanto tendências e opções epistemológicas.

Em nosso levantamento bibliográfico verificamos a inexistência de trabalhos que têm como objetivo de estudo a análise da produção científica que utilizou a História Oral como recurso metodológico. Tal constatação serviu para estimular o interesse em desenvolver um estudo sobre as contribuições de tal metodologia nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil, no período de 1979 a 2000.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi do tipo Bibliográfica. As fontes bibliográficas consultadas foram as dissertações e teses da área de Educação Física e Esportes defendidas em 10 programas de Pós-Graduação Stricto-sensu no Brasil, no período de 1979 à 2000³, nas seguintes instituições: Universidade Castelo Branco - UCB/ Rio de Janeiro; Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC;

³ 1979 é o ano de defesa da primeira dissertação em Educação Física no Brasil, defendida no Mestrado em Educação Física da USP. As fontes bibliográficas serão as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação stricto-sensu, que no ano de 2000 constavam na lista de cursos recomendados pela CAPES. A lista foi obtida na página da CAPES, disponível na *internet* no endereço: www.capes.gov.br.

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM⁴; Universidade Gama Filho - UGF; Universidade Estadual Paulista - UNESP/Rio Claro; Universidade Estadual de Campinas- Unicamp; Universidade de São Paulo- USP.

Conforme as listagens enviadas pelos programas ao NUTESSES, até o ano de 2000 foram defendidos aproximadamente 1188 trabalhos entre dissertações e teses.

A amostragem do estudo foi obtida através da técnica de seleção estratificada e sistemática. A partir das listagens disponíveis no NUTESSES, os trabalhos foram organizados por instituição e datas de defesa, e em seguida numeradas em ordem cronológica, conforme suas datas de defesa.

A partir desta organização, realizamos uma leitura seletiva dos trabalhos visando selecionar todas as dissertações e teses que de acordo com os próprios autores utilizaram a História Oral.

Foram, portanto, identificados 11 dissertações que utilizaram a História Oral. Não foram identificadas teses.

Os dados das pesquisas analisadas foram coletados a partir de perguntas específicas sobre o texto de cada uma. Utilizamos uma ficha contendo os seguintes itens: 1) autor; 2) título; 3) ano de defesa; 4) universidade; 5) programa de Pós-graduação; 6) temática central; 7) problema investigado; 8) objetivo geral; 9) justificativas apresentadas e; 10) principais resultados obtidos nas pesquisas.

ANÁLISE DOS DADOS

Quanto ao percentual de pesquisas, verificamos que apenas 1,08% de toda produção científica dos Programas de Pós-graduação em Educação Física, utilizou a História Oral como recurso metodológico.

Apresentamos, a seguir, o índice da Produção Científica que utilizou a História Oral em cada Programa, bem como o número de estudos e suas respectivas porcentagens:

QUADRO 01: Demonstrativo dos Programas de Mestrado e Doutorado: ano de início de cada Programa, número de dissertações e teses defendidas em cada Programa até 2000, número de dissertações e teses que utilizaram a História Oral com sua incidência e seus respectivos períodos.

Programa	Início do curso		Dissertações				Teses		
	Mestrado	Doutorado	Defendidas	Utilização da História Oral	%	Ano de Defesa Dos estudos de História Oral	Defendidas	Utilização da História Oral	%
USP	1977	1989	203	-	-	-	14	-	-
UFSM	1979	1991	219	05	0,44%	1993 1994 1996 1997 1998	25	-	-
UGF	1985	1994	170	03	0,57%	1995 1995 1999	11	-	-
Unicamp	1988	1993	182	02	0,91%	1996 1999	50	-	-
UFRGS	1989	2000	90	-	-		-	-	-
UFMG	1989	-	46	01	0,46%	1996	-	-	-

⁴ O Programa de Pós-graduação da UFSM não consta da lista da CAPES de cursos recomendados em 2004, entretanto, foram analisados os dados desse programa uma vez que no período investigado o mesmo era recomendado.

UNESP/ Rio Claro	1991	-	66	-	-	-	-	-	-
UCB/Rio de Janeiro	1992	-	74	-	-	-	-	-	-
UFSC	1996	-	31	-	-	-	-	-	-
UDESC	1997	-	07	-	-	-	-	-	-
Total			1088	11	1,08%	-	100	0	0%

A partir do Quadro 01 podemos observar que nos Mestrados os percentuais dos estudos que utilizaram a História Oral encontram-se distribuídos, em cada curso, da seguinte forma: 0,44% (UFSM), 0,57% (UGF), 0,91% (Unicamp), 0,46% (UFMG). Os programas da USP, UFRGS, UNESP/ Rio Claro, UCB/Rio de Janeiro, UFSC e UDESC não produziram nenhuma pesquisa que utilizava a História Oral no período investigado.

Os Programas de Doutorado em Educação Física brasileiros não produziram nenhuma tese que utilizasse a História Oral como recurso metodológico no período investigado.

Em relação ao período em que os estudos foram defendidos verificamos que as pesquisas que utilizaram a História Oral começam a ser produzidas a partir dos anos 90, de forma que em 1993 e 1994 teremos um trabalho respectivamente; em 1995, dois estudos; em 1996, três; 1997 e 1998 um estudo e; em 1999 dois trabalhos.

A UFSM destaca-se como a instituição que, no período em estudo, apresentou um maior número de trabalhos que utilizaram a História Oral, seguida da UGF.

No que se refere à área e subárea das pesquisas verificamos que embora alguns estudos tenham sido desenvolvidos na área Pedagógica, sub-área Ensino-aprendizagem e na área da Psicologia, a maioria dos estudos se encontram na área Sócio-Histórico-Filosófica.

Apresentaremos a seguir (QUADRO 2), de forma resumida, e de acordo com a classificação elaborada por Sousa (1999) as áreas e subáreas das pesquisas que utilizaram a História Oral, como também os anos em que os estudos foram defendidos.

QUADRO 02: Demonstrativo dos estudos analisados: autor; título; instituição, área e subárea; objetivos e o tipo de análise de História Oral utilizada nas dissertações investigadas.

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ÁREA/ SUBÁREA	OBJETIVOS	TIPO DE ANÁLISE
MAZO, Janice Zarpellon.	O Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria: percorrendo os caminhos de sua criação.	UFSM	Sócio-Histórico-Filosófica	Resgatar a história de criação da fundação do Centro de Educação Física da UFSM.	Temática
MAZO, Giovana Zarpellon.	Aprendizagem e desempenho de ações motoras: retrospectiva e perspectivas dos idosos.	UFSM	Pedagógica/Ensino-aprendizagem	Resgatar a história de vida dos idosos que participam de projetos da UFSM.	De vida
COELHO, Aguinaldo Quintenla.	Lembranças e reconstrução da Educação Física no Colégio Pedro II – de 1930 a 1937.	UGF	Sócio-Histórico-Filosófica	Historicizar a prática da Educação Física no Colégio Pedro II nos anos de 1930 a 1937.	Temática
BERENGUER	O colégio Dom Pedro	UGF	Sócio-	Recobrar as práticas	Temática

, Marcelo Tomé.	II e seus lembradores – anos 20.		Histórico-Filosófica	de Educação Física no Colégio Pedro II nos anos 20	
PAULA, Heber Eustáquio de.	Cabeça de ferro, peito de aço, perna de pau: a construção do corpo esportista brincante.	UFMG	Psicológica	Analisar a história do futebol no contexto sociopolítico brasileiro através de seus atores sociais.	De vida
HATJE, Marli.	O jornalismo esportivo impresso do Rio Grande do Sul de 1945 à 1995: a história contada por alguns de seus protagonistas.	UFSM	Sócio-Histórico-Filosófica	Construir a história da imprensa esportiva impressa do RS.	Temática
MELO, Victor Andrade de.	Escola Nacional de Educação Física e Desporto: uma possível história.	Unicamp	Sócio-histórico-Filosófica	Recuperar e escrever uma das possíveis histórias da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD)	Temática.
LIMA, Clery Quinhones de.	O radiojornalismo esportivo de Santa Maria.	UFSM	Sócio-Histórico-Filosófica	Resgatar parte da história do radiojornalismo esportivo de Santa Maria- RS.	Temática
NOGUEIRA, Paulo Roberto Melo de Castro.	Jogos mundiais da natureza: um estudo das transmissões feitas pela televisão do Paraná.	UFSM	Sócio-Histórico-Filosófica	Analisar a transmissão de três emissoras de TV dos Jogos Mundiais da Natureza.	Temática
COSTA, Elaine Melo de Brito.	O corpo feminino no encontro com a antiginástica.	Unicamp	Psicológica	Identificar e analisar as histórias de vida de mulheres praticantes de antiginástica.	De vida.
DUINO, Silvana Rigido.	Concepção educacional do karatê na Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo de caso do departamento de lutas da Escola de Educação Física e Desportos.	UGF	Pedagógica/Ensino-aprendizagem	Elucidar a concepção educacional da disciplina karatê pelo DL da EEFD da UFRJ.	Temática

CONCLUSÕES

Apesar de o presente estudo estar em andamento algumas conclusões já podem ser tiradas a partir das análises realizadas, como por exemplo o fato de que os Mestrados em Educação Física tiveram início em 1977, com a criação do mestrado da USP, e a primeira

dissertação foi defendida em 1979, também na USP. Porém, somente em 1993 houve um estudo utilizando a História Oral.

No período em estudo, 1979 a 2000, identificamos que poucos foram os trabalhos que utilizaram a História Oral nos Programas de Pós-graduação estrito-senso, em Educação Física no Brasil. De aproximadamente 1188 estudos desenvolvidos apenas 11 utilizaram tal recurso metodológico, sendo a Universidade Federal de Santa Maria a responsável pela maior parte deles (5), enquanto a Universidade Gama Filho desenvolveu 3 estudos, a Unicamp 2 e a Universidade Federal de Minas Gerais apenas 1 estudo.

Nos Doutorados da área da Educação Física, não identificamos em aproximadamente 100 teses consultadas, nenhuma que havia utilizado o recurso de História Oral.

As temáticas tratadas nos estudos são muito diversificadas e a maioria dos estudos situa-se na área Sócio-Histórico-Filosófica. Além disso, os estudos priorizam os resgates históricos e chamam atenção para a necessidade de trazer o homem para o centro das pesquisas.

Palavras Chaves: Epistemologia, Pós-graduação, História Oral.

BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. *Usos e abusos da História Oral*. 2 ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 304 p.

MEIHY, J.C. S.B. *Manual de História Oral*. 4 ed., São Paulo: Loyola, 2002.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO AUTORIZADOS/Ciências da Saúde (Educação Física). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos/index.html>. Acesso em: 22 jan. 2004.

SILVA, R.V. de S. e. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

_____. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997.

_____. *Educação Física Escolar: análise da produção científica dos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil*. 2001. 26p. Projeto de pesquisa (PIIBIC-FAPEMIG).

SILVA, R.V. de S. e.; ALVES, M.B.M.; PRINGOLATO, E.M.P (Org.). *Produção Científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1996. 495p.

SILVA, R.V. de S. e.; SANTOS, C. da S.; SOUSA, E. R. de.; LIMA, L.F. de.; SILVA, R.P.S e (Org.). *Produção Científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1998. 430p. 2v.

SILVA, R.V. de S.; SANTOS, C. da S.; SOUSA, E. R. de. (Org.). *Produção Científica em Educação Física e Esportes: dissertações e teses*. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 1998. 662p. 3v.

SOUSA E. R. de. *O que há de “Novo” nas pesquisas em Educação Física*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, 1999.

Joiciane Aparecida de Souza

E-mail : joiciane_Souza@yahoo.com.br

Lana Ferreira de Lima

E-mail: f_lana@bol.com.br

Rossana Valéria de Souza e Silva

rossana@ufu.br